

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 1ª Edição • 2019



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval

Telf: 262 741 083 Telm: 919 723 420 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

CADA VEZ MAIS CONFIANTES!

direccao@apasfloresta.pt

Estamos muito confiantes. Cada vez mais confiantes!

Quando iniciamos um novo ano é sempre tempo de olhar para trás e percebermos o que fizemos e, sobretudo, de nos prepararmos para um novo ciclo e para os desafios que estão à nossa frente.

No ano que terminou tornámo-nos mais fortes. Celebrámos os nossos primeiros 15 anos, aumentámos a nossa atividade, crescemos a nossa notoriedade e reforçámos a nossa equipa. Era difícil ter feito muito mais. Foi um bom ano para a nossa organização, mas um ano muito difícil para a nossa floresta. Se apurassem a palavra do ano associada ao mundo rural seria certamente “eucalipto”. Esta espécie – que é a principal produção florestal nacional e com enorme peso na nossa região – passou a ser associada a todos os males da floresta, sobretudo aos incêndios florestais.

Com a pressão social existente, potenciada por acordos políticos nada baseados em factos técnicos, assistimos a uma diabolização desta espécie – e da floresta – sem olhar para todos os que vivem direta, e indiretamente, ligados à mesma. Na nossa região colocam-se em causa milhares de pequenos proprietários e centenas de empresas prestadoras de serviços.

Apesar de confiantes, estamos cada vez mais preocupados e temos de estar cada vez mais atentos. Recentemente subscrevemos um manifesto em que se apelou aos decisores políticos para basearem as suas decisões e o seu discurso quanto à floresta em pareceres e opiniões fundamentados, nomeadamente no conhecimento produzido pela comunidade técnico-científica e académica.

Enquanto parte interessada temos de promover a melhoria da sustentabilidade da floresta pois esse facto é crucial para o mundo rural nacional. Este é um enorme desafio que todos temos pela frente. Para além disso, temos grandes desafios operacionais no curto prazo que temos de concretizar. Entre esses, destacamos o objetivo de atingir 20.000 ha de área certificada em 2020 e o desenvolvimento de ensaios e de estudos que contribuam para aumentar a rentabilidade da produção florestal dos nossos associados. E temos de implementar, com sucesso, importantes projetos de beneficiação das Zonas de Intervenção Florestal geridas por nós.

Somos uma organização forte e cada vez melhor preparada para o futuro. Queremos responder às expectativas dos nossos associados e isso deixa-nos com mais ambição e cada vez mais confiantes! Um bom ano a todos!

A Direção

ZONAS DE INTERVENÇÃO FLORESTAL

prsilabras@apasfloresta.pt | patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A Apas Floresta – Associação de Produtores Florestais, como Entidade Gestora das ZIF's de Rio Maior; Rio Maior Sul; Cadaval, Rio Maior e Azambuja e Alenquer, Azambuja e Cadaval, no âmbito das candidaturas ao PDR2020 – Operação 8.1.3 (Beneficiação dos Espaços Florestais – Projeto no âmbito da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos), apresenta neste momento já uma área validada de mosaicos de gestão de combustível a intervir de 1813ha, num total de 4300ha.



Ao nível da Beneficiação da Rede Viária Florestal, dos 114km a executar, já se encontram executados 13,86km. Nesta fase estamos a abordar todos os aderentes inseridos nas candidaturas (213 aderentes) com o intuito de formalizarmos o início dos trabalhos.

Salientamos que do total de aderentes, 77 apresentam áreas inseridas nas faixas do tipo 001 (edificações) e 002 (aglomerados populacionais), contabilizando uma área de 1124,38ha, que de acordo

com os prazos definidos pelo Governo para limpeza da florestal, deverá ser feita até 15 de março de 2019.

As candidaturas aprovadas são financiadas a 100% com uma média de 200€/ha para controlo da vegetação espontânea.

Solicitamos a todos os aderentes das referidas ZIF's que entrem em contato com a APAS Floresta de forma a coordenarmos as operações atempadamente no terreno, com o objetivo de evitarmos incumprimentos legais.

15 ANOS
APAS Floresta

A APAS Floresta deseja a todos
os seus Associados, Clientes e
Amigos um excelente Ano Novo!

WWW.APASFLORESTA.PT

BALANÇO DA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL DA REGIÃO DO OESTE

fabiosobral@apasfloresta.pt

Em 2019 a marca PEFC™ comemora 20 anos de existência. Congratulamos e desejamos a continuação de um ótimo trabalho, na sua missão de aumentar a sua área certificada. Os dados públicos de dezembro, referem que existem 268 813 hectares geridos de uma forma sustentável e mais consciente em Portugal. Atualmente, verifica-se o despertar do interesse e a adesão ao nível da pequena propriedade.

A Apas Floresta como parceira da Certificação Florestal da Região do Oeste, promovida pela AFLOESTE, que é a responsável pela sua implementação e manutenção, tem possibilitado o aumento do apoio técnico aos produtores florestais. Em 2018 foram adicionados mais 40 novos membros traduzindo-se em 873,21 hectares de floresta certificada. Como somos ambiciosos, queremos que em 2019 faça parte deste grupo, que atua em 12 concelhos do Oeste, para que juntos façamos mais e melhor floresta!

O processo de adesão é simples basta que sejam detentores de uma área, constituída por um ou mais prédios rústicos, dos documentos de posse ou titularidade, das declarações de não dívida às Finanças e Segurança Social. Para mais informações consulte a página www.afloeste.pt ou contate a nossa associação.

A vantagem imediata é de ver reconhecida que a gestão sustentável permite a curto prazo um reconhecimento, por parte da indústria de prémios sobre a produção. Nomeadamente, em mais rendimento económico por hectare e maior satisfação por parte dos consumidores, que estão cada vez mais atentos e exigentes face aos produtos que o mercado lhes oferece.

ATIVIDADE DOS SAPADORES FLORESTAIS

narcisovieira@apasfloresta.pt

Período Crítico 2018

O Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios. Na sua atual redação, “período crítico” é o período durante o qual vigoram medidas e ações especiais de prevenção contra incêndios florestais, por força de circunstâncias meteorológicas excecionais, sendo o mesmo estabelecido entre o 01 de julho a 30 de setembro.

As condições climáticas excecionais do ano 2018 obrigaram ao prolongamento do Período Crítico de Incêndios até 15 de outubro. Ao longo deste período os Sapadores Florestais da Apas Floresta foram chamados a intervir em diversas ocorrências onde foram primordiais para dominar, extinguir, combater e efetuar rescaldos. Sem a capacidade de rapidamente se deslocarem para os locais de ignição e de procederem à intervenção direta, o controlo e domínio dos incêndios florestais seria fortemente comprometido. O conhecimento do terreno e utilização de veículos ligeiros permite fazer a 1ª intervenção quando o potencial incêndio ainda consegue ser dominado e controlado permitindo a sua extinção com os métodos convencionais.

No decorrer do período crítico onde os nossos sapadores estão em permanente vigilância em duas áreas distintas, foram chamados a intervir em pelo menos 28 ocorrências, cobrindo os concelhos de Azambuja, Alenquer e Cadaval. Em todas estas ocasiões, apenas um incêndio já decorria quando chegaram ao local, sendo chamados para ações de rescaldo.

Para além da vigilância e combate a incêndios os nossos Sapadores Florestais têm uma missão na silvicultura, nomeadamente na silvicultura de prevenção, onde destacamos as áreas públicas que doutro modo estariam à merce dos fogos. As nossas equipas no terceiro trimestre intervieram em aproximadamente 5 hectares em faixas de contenção compreendendo cerca de 3.2 km de extensão na Serra de Montejuento.

Silvicultura de Prevenção 2019

A Lei obriga a cortar as ervas, os arbustos e as árvores de forma a criar faixas de proteção em torno das habitações, aglomerados e estradas. É obrigatório proceder à gestão de combustíveis numa faixa mínima de 50 metros à volta das edificações ou instalações (habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos) inseridas nos espaços rurais ou florestais. A gestão

de combustível não significa eliminar toda a vegetação. Uma árvore, desde que podada e localizada a uma distância entre copas de quatro metros de outras árvores (com exceção do eucalipto e pinheiro bravo, cuja distância deverá se ser de 10 metros) e a mais de cinco metros da casa, pode ser mantida.

A Apas Floresta com as suas equipas de Sapadores Florestais pode efetuar os trabalhos necessários, e aconselhar os proprietários, arrendatários, usufrutuários e entidades que detenham terrenos em áreas rurais, sobre as intervenções necessárias. O prazo para esta gestão de combustível termina a 15 de março. A partir de 31 de maio de 2019, as câmaras municipais garantem a realização destes trabalhos nas zonas onde os proprietários não o fizeram, sendo que os custos serão importados aos proprietários posteriormente.

A CERTIFICAÇÃO DE GESTÃO FLORESTAL FSC® EM PORTUGAL

anagancho@apasfloresta.pt

A Certificação de Gestão Florestal FSC® privilegia, como é sabido, uma gestão responsável da floresta atendendo aos direitos e às necessidades das atuais gerações sem comprometer as das gerações futuras, dedicando-se “à promoção de uma gestão ambientalmente adequada, socialmente benéfica e economicamente viável das florestas”.

Presente em 123 países, abrange mais de 160.000 pequenos proprietários certificados, aos quais correspondem mais de 200 milhões de hectares certificados em todo o mundo, este sistema de certificação foi implementado em Portugal no ano de 2006 e desde essa data tem vindo a ganhar cada vez mais membros, e área florestal certificada.

Nos dias de hoje, Portugal conta já com 423.580 hectares de espaços florestais certificados no Continente, o que perfaz cerca de 12% da área florestal nacional (dados de 3 de janeiro de 2019).

No caso de Portugal, as espécies mais representadas nas áreas com Certificação FSC® são: o eucalipto com cerca de 50% de representatividade, seguindo-se o sobreiro com cerca de 30% da área certificada, e os pinheiros bravo e manso com cerca de 6,5% e 5,5%, respetivamente (estes valores foram calculados com base nos dados/valores disponíveis para 27 Titulares de Certificado, que correspondem a 94% da área certificada a 31 de dezembro de 2017). Também iniciada em 2006, a Cadeia de Custódia FSC® é hoje constituída por 288 empresas nacionais (dados de 3 de janeiro de 2019) que acreditam todo o processo ao longo da cadeia produtiva, garantindo que os produtos florestais certificados provêm de uma floresta gerida de forma responsável, e são mantidos separados dos produtos não-certificados.

Este processo “é aplicável a todos os agentes que transformem, processem ou comercializem produtos florestais certificados pelo FSC®”. Sendo as atividades destes relacionadas principalmente com os produtos florestais: madeira, cortiça e casca.

Curiosidades:

1. Os concelhos que detêm mais hectares de área florestal certificada pelo FSC® Portugal são: - Chamusca - Coruche - Odemira - Ponte de Sôr - Alcácer do Sal - Idanha-a-Nova - Benavente - Abrantes - Castelo Branco - Nisa.

Fonte: Mapa apresentado pelo FSC® Portugal na “Sessão sobre Impactos e Benefícios de uma Gestão Florestal Responsável” no dia 29 de novembro de 2018 em Lisboa, apresentação ‘FSC em números - Dados sobre a Certificação FSC® em Portugal’

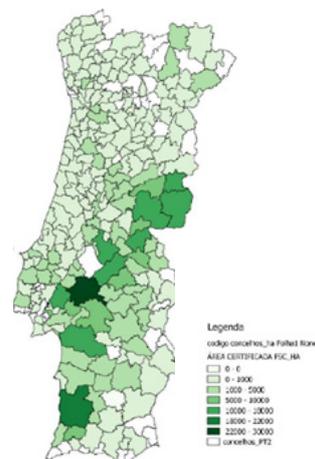
2. Área certificada pela APAS Floresta segundo a Norma de Gestão Florestal FSC®, a 31 de dezembro de 2018:

- 153 membros com cerca de 14.100 hectares distribuídos pelo Continente;

“A procura crescente de produtos certificados FSC evidencia aos proprietários florestais que as empresas e os consumidores preferem produtos provenientes de florestas geridas de forma responsável.” In FSC® Portugal

(código licença: FSC® C002871)

(código licença: FSC® C112230)



PROMOÇÃO DO PROJECTO "LIMPA E ADUBA"

rutesantos@apasfloresta.pt

A APAS Floresta tornou-se parceira da Celpa - Associação da Indústria Papeleira, na promoção da nova iniciativa "Limpa e Aduba", promovida pela mesma ao abrigo do Projeto Melhor Eucalipto.

O objetivo desta iniciativa é apoiar os proprietários e produtores florestais que promovam uma gestão efetiva dos seus povoamentos, nomeadamente que promovam a gestão dos combustíveis e uma adequada seleção de varas, de acordo com as boas práticas florestais. Em contrapartida a Celpa oferece o adubo e o serviço da adubação.

Em termos de boas práticas convém salientar:

- A limpeza de vegetação espontânea deve ser realizada na entre-linha e na linha de plantação.
- Caso opte por uma gradagem na entre-linha essa deve ser efetuada no outono anterior à adubação uma vez que a gradagem promove a destruição as raízes superficiais e reduz o aproveitamento do adubo a aplicar.
- Se optar na limpeza na linha de plantação pela aplicação de um químico, dever respeitar os requisitos legais a este tipo de intervenção.

O projeto arrancou em finais de 2018 (para realização de adubações na primavera de 2019) em 3 regiões do País: Centro Litoral, Centro Interior e Sul Litoral.

Na região do Oeste, Litoral Centro e zona do Ribatejo (acima do Rio Tejo) está previsto arrancar este ano, 2019, para adubações na primavera de 2020.

Os critérios de elegibilidade das candidaturas, associadas às áreas a intervir, são as seguintes:

- Povoamentos puros de eucalipto em áreas com aptidão para esta espécie;
- Idades entre 2 a 6 anos e até uma 3ª rotação (plantações ou talhadias)
- Área mínima de 0,25ha e máxima de 25ha por proprietário/ano. Existe uma majoração para os 50ha caso o proprietário seja certificado ou pretenda aderir a um processo de certificação (pode contar com o apoio da APAS Floresta gestora de um grupo de certificação florestal);
- Caso o método de controlo de vegetação seja com recurso a grades florestais, essa operação terá que ser realizada no outono/inverno anterior (setembro a dezembro) para que se possa adubar na primavera seguinte (devido à destruição das raízes superficiais).
- Mínimo de 800 toijas/ha.
- Áreas sem condicionantes à fertilização
- Áreas sem fortes ataques de gorgulho-do-eucalipto

Todas as áreas serão previamente validadas pela Celpa no terreno. Com este apoio os proprietários e produtores florestais estarão a contribuir para uma melhoria da gestão efetiva dos espaços florestais, para o aumento das produtividades das florestas de eucalipto (expectativas de acréscimos médios de volume na ordem dos 20m³/ha ou seja mais madeira na mesma área), e para a redução do risco de incêndio florestal.

No caso de áreas ardidas no fogo de Junho de 2017, apesar de na primavera de 2019 os povoamentos ainda não terem atingido os 2 anos, existe possibilidade de se candidatarem a este apoio, uma vez que na sua maioria a rebentação pós o fogo foi muito forte e o desenvolvimento da rebentação poderá permitir a sua seleção e, assim as áreas virem a ser adubadas (mediante prévia avaliação da Celpa).

O projeto irá ter um período de implementação no terreno durante 6 anos (2019-2024). Durante esse período os proprietários podem-se candidatar anos seguidos, mas nunca pode haver repetições de áreas, ou seja, terão de ser áreas distintas.

Por considerarmos que este apoio é de extrema importância para a nossa floresta, estamos empenhados em colaborar com a Celpa na angariação de áreas potenciais, uma vez que este projeto irá contribuir para a gestão do combustível e consequentemente para a redução do risco de incêndio, bem como promoverá aumentos de produtividade, tornando a sua floresta mais rentável.

Agradecemos que os interessados comuniquem à APAS Floresta o seu interesse e as áreas que pretendem que sejam apoiadas, de forma a podermos compilar a informação a enviar à Celpa.

PRAGAS FLORESTAIS

joaolopes@apasfloresta.pt

Nome Científico: *Phoracantha semipunctata*

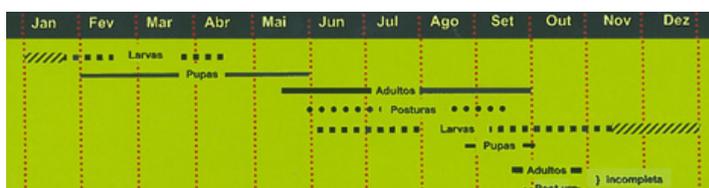
Nome Vulgar: Broca do Eucalipto

A Broca do eucalipto é uma praga de insetos perfuradores do tronco e do entrecasco do eucalipto, sendo a principal espécie a *Phoracantha semipunctata* e em menor relevância a *Phoracantha recurva*, originárias da Austrália.



Foi detetada pela primeira vez em 1980, e foi a primeira praga a ser considerada com o estatuto de praga importante em povoamentos de eucalipto em Portugal, devido aos elevados danos nos povoamentos afetados. É considerada uma praga secundária uma vez que incide principalmente em árvores debilitadas por outros fatores, como por exemplo o stress hídrico (seca), fogos, geadas ou outros fatores de stress. Os toros recém-cortados e deixados no chão também são alvos possíveis da praga

Ciclo de Vida



Sinais

- Copa seca ou a secar;
- Tronco com exsudações (corrimentos);
- Rebentação ao longo do tronco;
- Presença de serrim, galerias larvares (após descasque), orifícios de emergência dos insetos adultos, e sinais de predação por pica-paus.



Consequências

O consumo dos tecidos vasculares impede a circulação de água e nutrientes, enfraquecendo as árvores e causando frequentemente a sua morte, geralmente no final de um ano de ataque.

Medidas de Proteção

- Remoção de árvores afetadas até primavera, de forma a evitar novas posturas;
- Uso de armadilhas com toros e rama recém-cortada sob plástico com cola (junho).



Inimigos Naturais

- Parasitoides de ovos (*Aventianella longoi*)
- Pica-paus (Larvas)

Poucos provocam grandes estragos! Mais de 5% de árvores afetadas num povoamento é considerado um **ataque forte** e requer intervenção **urgente!**



ENXERTIA DO PINHEIRO MANSO

fabiosobral@apasfloresta.pt

Para a primavera de 2019 o corpo técnico da APAS Floresta tem previsto iniciar um trabalho minucioso e sazonal que é a enxertia, numa árvore que está em franca expansão no território português. É uma atividade que requer planeamento, traduzindo-se numa visita ao povoamento para verificar e quantificar o número de porta-enxertos que estão recetivos. É conveniente apresentarem-se com 3 a 5 anos de idade ou com uma altura próxima dos 1,5 metros.



O vigor dos ramos terminais varia de zona para zona do país, sendo a colheita dos garfos realizada na última quinzena de abril e pelo mês de maio, por entidades parceiras e licenciadas pelo ICNF.

Temos ainda previsto, em data a definir a realização de 4.º Curso de Enxertia que pretende capacitar os formandos a conhecer melhor a árvore e executarem a técnica de forma autónoma. A duração da formação é de 4 horas e será dado material de apoio escrito e entrega de um certificado de participação

CONHECER A SERRA DE MONTEJUNTO

joaolopes@apasfloresta.com

Mais uma vez, apresentamos no “Conhecer a Serra de Montejunto” uma das espécies de aves passeriformes residente na Serra de Montejunto, a Toutinegra do Mato ou também conhecida por Felosa do Mato.



Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Sylviidae
Género: Sylvia

Nome Comum: Toutinegra-do-mato ou Felosa-do-mato

A Toutinegra do Mato é uma pequena ave, difícil de observar, uma vez que, tal como o seu nome indica, habita geralmente zonas florestais de mato densas, voando de arbusto em arbusto e de árvore em árvore, fazendo voos curtos e ondulados. É facilmente identificada pela sua vocalização, que é algo semelhante a “chaaaiiiirrrr”.

A distribuição espacial da espécie é especialmente concentrada pelas zonas mais quentes da Europa, nomeadamente a Península Ibérica, onde se concentra o maior efetivo populacional, e também pelo Norte de África, nomeadamente Marrocos.

Tem cerca de 13cm de comprimento, uma cauda desproporcionalmente grande face à restante dimensão do corpo e cabeça e apresenta uma coloração muito característica. De cabeça e dorso de colorações escuras, o peito alaranjado, olho vermelho e com pintas brancas na parte superior do peito. Existe dimorfismo sexual entre o macho e a fêmea, sendo a fêmea ligeiramente menos exuberante que o macho, com cores mais esbatidas.

O bico da Toutinegra do mato, uma das mais pequenas toutinegras da avifauna portuguesa, é pequeno e afiado, com uma função específica de procurar pequenos insetos como larvas, borboletas, escaravelhos e aranhas.

É uma espécie não migratória, de hábitos gregários, formando pares monogâmicos, que poderão acasalar vários anos seguidos. Habitualmente o casal constrói vários ninhos, dos quais a acabam por escolher apenas um. As posturas ocorrem em abril, sendo usualmente compostas por 3 a 5 ovos, que são mantidos pelos progenitores durante 12 a 14 dias. As crias são alimentadas com pequenos artrópodes até

que se possam alimentar pelos próprios meios.

Atualmente está classificada no livro vermelho da IUCN como “quase ameaçada” embora em Portugal esteja classificada como “pouco preocupante”. Acredita-se que a população mundial esteja tendencialmente em decréscimo, sendo as principais causas as plantações florestais e agrícolas com uma exploração intensiva, o distúrbio antropológico, as alterações climáticas e como em grande parte da avifauna em decréscimo populacional, a fragmentação de habitats.

BALANÇO ATIVIDADE 4º TRIMESTRE 2018

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o 4º trimestre de 2018 a APAS Floresta destaca algumas das suas iniciativas:

- 10ª Edição de Conversas Florestais, dedicada ao tema “As Várias Vertentes da Certificação Florestal” (11 de Out.)
- Formação interna a técnicos da APAS Floresta sobre o funcionamento do grupo GGFC da APAS Floresta (31 Out.)
- Participação no simulacro promovido pela Altri Florestal no campo sobre Segurança e Emergência em Trabalhos Florestais (6 Nov.)
- Participação na reunião de reflexão estratégica sobre a ação da AFLOESTE (27 Nov.)
- Reunião de Assembleia Geral de Aderentes das ZIF's de Rio maior e Rio Maior Sul (2 Ago.)
- Participação na Sessão sobre “Impactos e Benefícios de uma Gestão Florestal Responsável” promovido pelo FSC® Portugal (29 Nov.)
- Participação na Assembleia Geral Ordinária do FSC® Portugal (29 de Nov.)
- Reunião de Vistorias interna a membros do GCCdR da APAS Floresta (Out, Nov, Dez)
- Participação na Ação de promoção do Projeto “Limpa e Aduba” promovido pela Celpa em Ferreira do Zêzere (13 Dez.)
- Participação na Assembleia Geral da AFLOESTE (18 Dez.)

(código licença: FSC® C002871)

(código licença: FSC® C112230)

EVENTOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Ações | Promoção da Certificação Florestal

Organização: APAS Floresta
Apoio: Juntas de Freguesia da Asseiceira e Arroquelas (Rio Maior)
Fevereiro, 2019* – Asseiceira e Arroquelas
Participação gratuita

Curso | Enxertia em Pinheiro Manso

Organização: APAS Floresta
abril ou maio, 2019* – Zona Oeste (A definir)
N.º Horas: 4 (9:00h – 13:00h) | N.º Vagas: 14 | Preço: 40€ (Iva incluído)

Conversas Florestais | *Pawlonia tomentosa* – Uma Alternativa para a Nossa Floresta?

Organização: APAS Floresta
maio, 2019* – Zona Oeste (A definir)
Participação gratuita

Sessão | Melhor Eucalipto

Organização: CELPA e APAS Floresta
Data, Local e Horário a definir*
* Em atualização

Financiado por:

Financiamento por Fundo Florestal Permanente



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Grafismo: Renato Menino
Impressão: Vipagráfica